

APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas, houve um significativo crescimento na condução de pesquisas geolinguísticas e dialetais no Brasil, especialmente após a implementação do Projeto *Atlas Linguístico do Brasil*, em 1996, e o avanço de uma abordagem metodológica fundamentada nos princípios contemporâneos da Dialetologia Pluridimensional Relacional e Contatual, que abrange a coleta de variáveis sociais aliadas ao critério diatópico. Além da diversidade de fatores extralinguísticos considerados, os dialetólogos também têm voltado sua atenção para um grupo que anteriormente não era incluído em pesquisas dialetais, mas que desempenha um papel significativo no que tange à formação sócio-histórica e cultural do Brasil: os migrantes e seu processo de adaptação linguístico, de caráter centrífugo ou centrípeto (Altenhofen e Thun, 2016), comumente referido como variável diatópico-cinética.

Diante da mescla de comunidades de fala autóctones e alóctones, e na configuração varietal que esse contato resulta, apresentamos esta edição, volume 30, nº 1 (2024), com 11 artigos resultantes de pesquisas geolinguísticas e sociolinguísticas variacionistas desenvolvidas na região Norte, com destaque a aspectos do português brasileiro, nas áreas semântica, lexical, fonológica e morfossintática.

No primeiro artigo, *Reflexões sobre coleta e interação de dados na pesquisa sociodialetal: diretrizes para pesquisadores de campo*, as autoras Greize Alves da Silva e Patrícia Andréa Borges trazem contribuições teórico-metodológicas sobre a coleta de dados, enquanto etapa inicial do trabalho dos dialetólogos e sociolinguistas, e propõem diretrizes para futuros pesquisadores de campo, com a perspectiva de minimizar o que é referido como o "paradoxo do observador" na pesquisa sociodialetal.

No segundo artigo, *Denominações para papagaio no falar amapaense*, os autores Andreina Nunes Pereira, Loerhana Geiselle Quintela Miranda Camarão e Romário Duarte Sanches demonstram a variação lexical para o item *papagaio* no estado do Amapá, seguindo os pressupostos metodológicos empregados no primeiro volume do *Atlas Linguístico do Amapá* (ALAP).

Em seguida, temos o artigo *Os olhos são espelhos da alma - estudo léxico-semântico das designações para pálpebra e estrabismo no Tocantins: resultados do ALITTETO*, cujas autoras Ana Laura de Miranda e Silva e Greize Alves da Silva apresentam duas cartas dialetais resultantes da análise das variantes lexicais coletadas pelo *Atlas Linguístico Topodinâmico e*

Topoestático do Estado do Tocantins (ALiTTETO), referentes a dois questionamentos que envolvem o campo semântico *corpo humano*.

No quarto artigo, *Mapeamento lexical do português falado no estado do Amapá referente ao campo semântico 'habitação'*, os autores Matheus Gomes dos Santos, Mônica dos Santos Carvalho e Romário Duarte Sanches descrevem, mapeiam e analisam a variação lexical do português falado em dez localidades do estado do Amapá, a partir de três itens do campo semântico-lexical *habitação*.

Na sequência, *Os estudos dialetológicos em Roraima: uma mostra da ditongação na fala dos boa-vistenses*, as autoras Luzineth Rodrigues Martins, Elecy Rodrigues Martins e Maria do Socorro Melo Araújo apresentam o resultado de uma pesquisa diatópica sobre a ditongação de vogais diante de /S/ na capital Boa Vista, obtido através da aplicação de oito questões do questionário fonético-fonológico (QFF), do *Atlas Linguístico do Brasil – ALiB*, que abordam o fenômeno mencionado.

No sexto artigo, *As variações lexicais para o conceito da expressão “deu errado” nas feiras da Manaus Moderna e Zumbi dos Palmares no município de Manaus*, as autoras Aline D'Paula, Jane Rocha e Raynice Geraldine apresentam os resultados de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, numa perspectiva diatópica, sobre as variantes lexicais encontradas para o conceito da expressão “deu errado”, nas feiras mencionadas, seguindo as orientações do Projeto *Atlas Linguístico do Brasil* (ALiB).

Em seguida, no sétimo artigo, *Denominações para café da manhã, sacolé e homossexual na região de tríplice fronteira Brasil/Colômbia/Peru, no estado do Amazonas*, os autores João Bosco Martins D'Ávila e Flávia Santos Martins, à luz da Dialetologia Pluridimensional, apresentam três cartas linguísticas do questionário Semântico-Lexical (QSL), voltadas aos léxicos supracitados, identificados nos municípios de Benjamin Constant e Tabatinga (AM).

No oitavo artigo, *Um olhar geossociolinguístico sobre os tabus linguísticos em comunidades quilombolas da Amazônia Paraense*, os autores Marcelo Pires Dias e Maria Sebastiana da Silva Costa descrevem e analisam três cartas linguísticas integrantes do *Atlas Geossociolinguístico Quilombola do Nordeste do Pará* (AGQUINPA), pertencentes ao campo semântico convívio e comportamento social, a partir da ótica dos tabus linguísticos.

Na sequência, temos o trabalho *Crenças e atitudes linguísticas: um estudo sobre o fenômeno do rotacismo na cidade de Oiapoque/AP*, cujos autores Lenilson de Almeida Feitosa

e Celeste Maria da Rocha Ribeiro analisam as atitudes linguísticas positivas ou negativas manifestadas pelos informantes oiapoqueenses ante ao fenômeno variável do rotacismo.

No décimo artigo, *O preenchimento do sujeito pronominal no Amazonas: uma mudança linguística em curso?*, o autor Anderson Luiz da Silva Farias analisa, partir de anúncios veiculados em jornal local, se o fenômeno mencionado ocorre no português escrito do Amazonas nos séculos XX e XXI.

Por último, no décimo primeiro artigo, *Preenchimento pronominal na fala dos moradores da cidade de Coari, Amazonas: uma perspectiva variacionista*, os autores Ana Miles Belém e Lucas Denir Espindola analisam a variação do preenchimento pronominal das formas *tu/você* e *nós/a gente* na posição de sujeito, na cidade de Coari.

Esta edição traz contribuições para a compreensão da variação sociodialetoal e da identidade linguística do Brasil, evidenciando a riqueza e a complexidade da(s) língua(s) em contexto nortista. Além de corroborar com as pesquisas desenvolvidas nas áreas em questão. Portanto, este volume reforça o conhecimento sobre polimorfismo do Norte e contribui para a valorização da identidade linguística brasileira.

Greize Alves da Silva (UFT)

Luzineth Rodrigues Martins (UFRR)

Romário Duarte Sanches (UNIFAP)